



## **Câncer de mama metastático: cuidados paliativos e a enfermagem**

Fábio de Freitas Magalhães<sup>1</sup>; 0009-0006-2894-4611

Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira<sup>1</sup>; 0000-0002-2915-9205

Roselene Muniz da Silva<sup>1</sup>; 0009-0004-9144-9598

Wendel Pereira de Jesus Ribeiro<sup>1</sup>; 0009-0005-6188-3139

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[ffmagalhaes1@gmail.com](mailto:ffmagalhaes1@gmail.com) (contato principal)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é apontar o papel da equipe de enfermagem na prestação de cuidados paliativos junto à pacientes com câncer de mama metastático. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico a Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1976). O levantamento de artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico nas bases de dados: LILACS, BDEF, Coleciona SUS e INCA. Utilizou-se como descritores “câncer de mama”, “metástase” e “cuidados paliativos”, cruzados entre si. Selecionou-se 11 artigos, 4 dissertações e 1 monografia publicados entre 2011 e 2022. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que os membros da equipe de enfermagem devem possuir conhecimentos aprofundados acerca da assistência de enfermagem em cuidados paliativos a mulher com câncer de mama, ofertando assistência integral, individualizada, humanizada e de qualidade, sendo importante que a equipe de enfermagem esteja preparada para identificar e lidar com as alterações psíquicas, emocionais, comportamentais das pacientes. Concluiu-se então que os cuidados de enfermagem nesse contexto vão além de procedimentos técnico-científicos, mas envolvem empatia, humanização, acolhimento, apoio emocional e o respeito à dignidade humana.

**Palavras-chave:** Câncer. Cuidados paliativos. Enfermagem. Metástase.

### **INTRODUÇÃO**

Câncer é um conjunto de doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células de determinado tecido ou órgão. Sua multiplicação forma o tumor, que pode ser benigno ou maligno. O tumor maligno pode desencadear a metástase, atingindo órgãos mais distantes da origem (BARROS; OPPERMANN, 2014).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estimou em 2018 que ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer e 9,6 milhões de óbitos. O câncer de mama é considerado o segundo tipo de maior incidência de casos. Somente no ano de 2021 surgiram 66.280 novos casos de câncer de mama no Brasil e 17.825 mulheres vieram a óbito decorrente dessa patologia, sendo em sua maioria mulheres com mais de 35 anos (BRAY *et al.*, 2018; FIGUEIREDO; VIANA, 2012; INCA, 2022).



Em muitos casos, a paciente se torna fora de possibilidade de cura sendo desenvolvido um tratamento baseado em cuidados paliativos visando a qualidade de vida, o conforto e o bem-estar das pacientes. Cuidados paliativos são definidos como cuidados holísticos ativos, oferecidos a pessoas de todas as idades que se encontram em profundo sofrimento pertinente à sua saúde, devido a doença grave ou que estão no final da vida (IAHPC, [s.d.]).

Diante fato, a enfermagem tem um papel fundamental junto da equipe interdisciplinar que assiste o paciente fora de possibilidade de cura e em cuidados paliativos. O enfermeiro possui capacitação técnico-científica para realizar o cuidado paliativo (MONTEIRO; VALL; OLIVEIRA, 2010).

Justifica-se a escolha deste tema devido ao grau de gravidade desta patologia e a importância de aprofundar conhecimentos acerca do real papel da equipe de enfermagem no cuidado junto à essas pacientes.

Diante do exposto, objetivou-se: apontar o papel da equipe de enfermagem na prestação de cuidados paliativos junto à pacientes com câncer de mama metastático. Surge assim, como questão a investigar da pesquisa: O que a produção científica revela acerca dos cuidados paliativos junto a mulheres que tiveram um diagnóstico de câncer de mama com metástase e a atuação da enfermagem nesse contexto?

## MÉTODOS

Para iluminar os achados deste estudo, optou-se por abordar a Teoria Humanística de Enfermagem de Paterson e Zderad (1976), permitindo lançar um olhar ao ser que necessita de ajuda e ao ser que está disposto a ajudar, apresentando o cuidado de enfermagem como um encontro vivido e dialogado (GEORGE *et al.*, 2000).

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), Base de Dados de Enfermagem (*BDENF*), Coleciona SUS e INCA.





Foi utilizado os descritores controlados pelo DeCS: “câncer de mama”, “metástase” e “cuidados paliativos”, cruzados entre si. Foram encontradas 511 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português, entre 2011 e 2022, selecionou-se 11 artigos, 4 dissertações e 1 monografia.

Realizou-se a leitura crítica e atenta das produções científicas na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 12 anos, que abordassem o conceito dos cuidados paliativos junto à pacientes com câncer de mama metastático e a enfermagem. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2022. Inicialmente foi feita uma leitura flutuante das produções científicas selecionadas, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos estudos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1 Cuidados Paliativos e a Enfermagem

Ao analisarmos as produções científicas identificadas, percebeu-se que muitos estudos destacavam a atuação da equipe de enfermagem junto a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A enfermagem deve proporcionar cuidados que visam atender as necessidades físicas, psíquicas e sociais das pacientes com câncer de mama metastático e seus familiares. Os trechos abaixo revelam esses cuidados:

Os cuidados paliativos são o auxílio em turno integral que se oferece para paciente e familiar que tem uma doença crônica. Nesse sentido, é possível se perceber a importância do enfermeiro para o controle do medo, da fragilidade, das angústias e das dificuldades encontradas na experiência da internação através da assistência de enfermagem promovendo suporte psicossocial, conforto e cuidados necessários (LIMA; NASCIMENTO, 2017).

A prestação de auxílio ao paciente com câncer requer o cuidado paliativo que é uma assistência de forma integral junto aqueles que não estão mais respondendo ao tratamento, portanto garantindo uma melhor qualidade de vida ao paciente e seus familiares agindo principalmente no controle dos sintomas já existentes, bem como prevenindo outros (SILVA; LIMA, 2018).

Os profissionais de enfermagem têm um papel preponderante dentro da equipe multidisciplinar, por permanecerem mais tempo com o paciente e familiares, constituindo elos, intermediando a interação entre os envolvidos e implementando a busca por recursos que viabilizem a pessoa enferma a melhor qualidade de vida, e quando isso não for possível, uma morte digna (CRUZ; SILVA, 2011).



Torna-se primordial que os membros da equipe de enfermagem possuam conhecimentos aprofundados acerca da assistência de enfermagem em cuidados paliativos para que possam proporcionar às mulheres com câncer de mama metastático em tratamento paliativo um cuidado que atenda às suas necessidades.

A enfermagem pode atuar tanto no plano técnico quanto na compreensão da natureza humana, direcionando a atenção para as necessidades holísticas do paciente e da família, planejando e implementando ações que permitam ao indivíduo o máximo controle sobre sua vida e doença. (RIBEIRO *et al.*, 2014)

## 2 Assistência Individualizada

A análise das produções pesquisadas, possibilitou-nos ainda identificar que a assistência de enfermagem oferecida a mulheres que tiveram um diagnóstico de câncer de mama com metástase deve ser integral, individualizada, humanizada e qualificada. Como visto nos parágrafos abaixo:

Os cuidados de enfermagem ao indivíduo com câncer devem ser individualizados, pois cada fase da vida apresenta transformações fisiológicas e psíquicas [...]. O enfermeiro deve promover uma maior aproximação com esse paciente, alcançando por meio da comunicação, identificar suas necessidades, planejar e desenvolver ações que visem a promover melhor qualidade de vida (LIMA; NASCIMENTO, 2017).

As intervenções acontecem de acordo com o problema apresentado por paciente individualmente, sendo assim estas são individuais e variam de acordo com a necessidade de cuidado levantada no momento da consulta ou na ocasião da administração da quimioterapia (CIRILO *et al.*, 2016).

O cuidado paliativo deve estar associado ao cuidado humanizado. Nesse sentido, os enfermeiros, precisam ver o paciente em sua totalidade, promover qualidade de vida, não adiar ou prolongar a morte, mas prestar uma assistência integral e individualizada que permita, ao paciente e aos seus familiares, meios para encarar e lidar de maneira positiva com a situação enfrentada (BARBOSA *et al.*, 2019).

A Teoria Humanística de Enfermagem (1976) corrobora com isso, quando destaca:

A enfermagem humanística vai além de uma relação unilateral sujeito-objeto, teoricamente competente e criativa, e se guia por uma prática da enfermeira em benefício do outro. Segundo estabelece o processo de relação, o enfermeiro deve conhecer cada homem como existência singular de forma individual com sua história [...] (FERNANDES; PAGLIUCA; SANTOS, 2007).



Dessa forma, percebe-se que os profissionais de enfermagem ao cuidar dessas mulheres necessitam compreender a doença oncológica primeiramente para em seguida direcionar e planejar a assistência de forma individualizada.

### 3 Humanização do Cuidado

Emergiram ainda na pesquisa, trechos das produções científicas que demonstraram que a humanização da assistência de enfermagem junto a mulheres com câncer de mama metastático em cuidados paliativos é primordial nesse processo:

A assistência de enfermagem em mulheres acometidas pelo câncer de mama está ligada a humanização, na espiritualidade e na crença trazem reflexões acerca da prática assistencial dos enfermeiros direcionada à mulher com câncer de mama em cuidados paliativos (LIMA *et al.*, 2021).

A profissão da enfermagem preconiza que seus profissionais sejam humanizados em seus cuidados com os pacientes, ou seja, respeitar a individualidade do ser humano[...] e entender que cada um tem necessidades diferenciadas, principalmente aquelas pacientes que estão enfrentando o câncer de mama (SILVA; LIMA, 2018).

Os cuidados paliativos promovem uma assistência humanizada que integra não somente o paciente como também a sua família, proporcionando apoio emocional, promovendo diminuição do medo e da angústia (FERNANDES *et al.*, 2013)

Na Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1976), a enfermagem é vista como uma resposta confortadora de uma pessoa para outra em um momento de necessidade. Sendo assim, o cuidado prestado envolve o acolhimento da paciente de modo recíproco com receptividade (FERNANDES; PAGLIUCA; SANTOS, 2007)

### 4 Apoio Emocional

As produções científicas ainda revelaram que as pacientes com câncer de mama metastático em cuidados paliativos apresentam significativas dores não apenas físicas, mas também emocionais o que requer da equipe de enfermagem um cuidado integral e de qualidade, como visto abaixo:

Se espera uma comunicação adequada sobre o final da vida, de modo que se conheça os problemas, anseios, temores e expectativas do paciente, a fim de que seja possível facilitar o alívio dos sintomas do câncer terminal e promover a auto estima do paciente, através de informações verdadeiras, valoração de seus sentimentos, conhecer seus valores e tornar interativa a relação do enfermeiro com a família do paciente que também deve ser preparada para o luto (AMARAL; CARVALHO, 2021).



O cuidado de enfermagem deve ser planejado minuciosamente de modo a promover conforto e bem-estar, observando o surgimento de alterações psíquicas e emocionais significativas nas pacientes com câncer de mama com metástase, aliviando os sintomas comportamentais tanto da paciente quanto de seus familiares.

As sequelas psicossociais a longo prazo podem incluir medo de recidiva, alterações do humor (p. ex., preocupação, tristeza, raiva, frustração), sentimento aumentado de vulnerabilidade, dentre outros sentimentos (HINKLE; CHEEVER, 2020)

Compreender a dor e o sofrimento físico e emocional dessas mulheres torna-se um dever por parte de todos profissionais de saúde que as assiste. A equipe de enfermagem necessita aprender a olhar além do que é visto, precisa compreender o subjetivo, de modo a aliviar esses momentos angustiantes para essas mulheres.

## CONCLUSÕES

Os dados foram analisados nesse estudo à luz dos pressupostos da Teoria de Enfermagem Humanística de Paterson e Zderad (1976), o que nos possibilitou reconhecer que os cuidados de enfermagem nesse contexto vão além de procedimentos técnico-científicos, mas envolvem empatia, humanização, acolhimento, apoio emocional e o respeito à dignidade humana. Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que os membros da equipe de enfermagem devem possuir conhecimentos aprofundados e um bom preparo acerca da assistência de enfermagem em cuidados paliativos, despertando um olhar que compreenda os sinais objetivos e subjetivos da mulher, criando um plano de tratamento que atenda todas as necessidades da mulher em suas dimensões biopsicossocial. Sendo assim, para lidar com as alterações psíquicas, emocionais e comportamentais das pacientes torna-se necessário um preparo por parte da equipe de enfermagem para compreender os sinais objetivos e subjetivos da mulher.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, K. V. A.; CARVALHO, M. A comunicação do enfermeiro de cuidados paliativos com pacientes portadores de câncer de mama. **Research, Society and**



**Development**, v. 10, n. 14, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21815>.

Acesso em: 15 maio 2022.

BARBOSA, A. N. *et al.* A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL. **Rev. Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 4, p. 92-96, abr. 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/58>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BARROS, C. H.; OPPERMANN, C. P. **Entendendo o Câncer**. Definições, prevenção e sinais de alerta. Porto Alegre: Artmed, 2014. 95p.

BRAY, F. *et al.* Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA Cancer J Clin.**, v. 68, n. 6, p. 394-424, nov. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30207593/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CIRILO, J. D. *et al.* A GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA PALIATIVA. **Texto Contexto Enferm.**, v. 25, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/583YFyYhTjDh-Bqrn5WJBBKK/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Diante%20da%20de-cis%C3%A3o%20em%20realizar,priorizando%20a%20qualidade%20de%20vida>. Acesso em: 20 maio 2022.

CRUZ, E. A.; SILVA, R. C. V. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. **Esc. Anna Nery**, v. 15, n. 1, mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VDQkFLJcKpQdKsCLz9PP7TP/?lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2022.

FERNANDES, A. F. C.; PAGLIUCA, L. M. F.; SANTOS, M. C. L. Cuidados paliativos ao portador de câncer: reflexões sob o olhar de Paterson e Zderad. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 15, n. 2, abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/HgCrDLPhq3KmKH3MtJdpqgm/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2022.

FIGUEIREDO, N. M.; VIANA, D. L. **Tratado Prático de Enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.



GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem**. Os fundamentos à prática profissional. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

IAHPC. **Definição de Cuidados Paliativos**. IAHPC Global Project, [s/d]. Disponível em: <https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Defini%C3%A7%C3%A3o-de-Cuidados-Paliativos-da-IAHPC-traduzido-Portugu%C3%AAs-BR.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **O que é o câncer?** Brasília: Instituto Nacional do Câncer, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso: 02 ago. 2021.

LIMA, D. R. A. *et al.* CUIDADOS PALIATIVOS À MULHER COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 3, p. 45358-45363, mar. 2021. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/21372.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

LIMA, G. S.; NASCIMENTO, N. M. ONCOLOGIA: CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 281-331, 2017. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17116.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2022.

MONTEIRO, F. F.; VALL, J.; OLIVEIRA, M. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. **Rev. dor**, v. 11, n. 3, jul./set. 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-562478>. Acesso em: 30 ago. 2021.

RIBEIRO, A. L. *et al.* A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer. **Rev. Rene**, v. 15, n. 3, p. 499-507, maio/jun. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3213/2472>. Acesso em: 28 maio 2022.

SILVA, E. C. G.; LIMA, V. P. A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Interfaces da Saúde**, v. 5, n. 1, p. 59-77, jun. 2018. Disponível em: [https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2019/11/5\\_IS\\_20181.pdf](https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2019/11/5_IS_20181.pdf). Acesso em: 18 ago. 2022.